



Trabalho 89

COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA ASSOCIAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL COM O DIABETES MELLITUS

Luara Abreu Vieira¹

Patrícia Oliveira Cavalcante²

Letícia Lima Aguiar³

Arianna Natália Nogueira Teixeira⁴

Maria Vilani Cavalcante Guedes⁵

INTRODUÇÃO: As doenças crônicas como a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus estão em crescente ascensão entre os problemas de saúde da população. A isso podemos associar o envelhecimento populacional, a má alimentação, o sedentarismo, o estresse, a vida social prejudicada, dentre outras características de um estilo de vida alterado. A possibilidade de associação da hipertensão arterial e do diabetes mellitus é da ordem de 50%, o que, não raro, requer o manejo das duas doenças no mesmo usuário, agravado pelo fato de que sua concomitância potencializa o dano micro e macrovascular decorrente, acarretando alta morbidade cardiocerebrovascular¹. Quando se trata dessas duas morbidades deve-se estar atento para as complicações que são decorrentes dos agravos do não tratamento e controle adequado para a manutenção de uma boa qualidade de vida a fim de evitar as complicações. A prevalência de hipertensão em diabéticos é pelo menos duas vezes maior do que na população em geral. No diabetes tipo 1, a hipertensão se associa a nefropatia diabética e o controle da pressão arterial é crucial para retardar a perda de função renal. No diabetes tipo 2, a hipertensão se associa à síndrome metabólica, à insulina e ao alto risco cardiovascular. O tratamento não-farmacológico (atividade física regular e dieta apropriada) torna-se obrigatório para reduzir a resistência à insulina². Desta forma, mostra-se relevante a compreensão das complicações que podem ser causadas a essa população que possui essas morbidades em associação. No estudo realizado sobre por MOREIRA, GOMES, SANTOS (2010) as complicações associadas aos hipertensos e diabéticos estudados, destacaram-se o Infarto Agudo do Miocárdio(IAM) e o Acidente Vascular Encefálico (AVE), seguidos de pé diabético e coronariopatia. Achou-se a hipertensão arterial associada 40% dos casos de infarto agudo do miocárdio e 85% dos com AVE³. Em 2002, o governo federal desenvolveu o Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Sishiperdia) com o objetivo de cadastrar e acompanhar os pacientes portadores de hipertensão e/ou diabetes mellitus. Essa ferramenta deve ser utilizada nas Unidades Básicas de Saúde da Família e suas informações podem fornecer dados para o conhecimento do perfil demográfico, clínico e epidemiológico desses pacientes, possibilitando a criação e efetivação de estratégias de saúde voltadas para essa população. A presença destas morbidades secundárias à Hipertensão

¹ Acadêmica de Enfermagem – UECE. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET/Enfermagem UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS. Email: luaraabreu@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.

³ Acadêmica de Enfermagem – UECE. Bolsista Iniciação Científica/FUNCAP – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.

⁴ Acadêmica de Enfermagem – UECE. Bolsista Iniciação Científica – UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE. Líder do Grupo de Pesquisa Enfermagem, educação, Saúde e Sociedade – GRUPEESS.



Trabalho 89

Arterial e ao Diabetes Mellitus devem ser bem investigadas e trabalhadas para que cotidianamente o tratamento e o controle destas doenças ajudem a evitar tais agravos de saúde e causar danos irreversíveis aos portadores destas doenças caracterizados como crônicas e não transmissíveis. **OBJETIVO:** Identificar as complicações provocadas em pacientes portadores de Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus em associação no Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Sishiperdia). **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada nas Secretarias Executivas Regionais (SERs) de Fortaleza-CE, a partir do banco de dados relativo aos pacientes cadastrados no Sistema de Cadastro e Acompanhamento de Hipertensos e Diabéticos (Sishiperdia). A população da pesquisa foi composta por todos os cadastros de pacientes que eram hipertensos e diabéticos que formam o banco de dados do HIPERDIA em cada regional do município, sendo, desse modo, 503 cadastros a amostra do estudo. A coleta de dados começou em setembro de 2011 nas fichas de cadastro do HIPERDIA, Plano de Reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial e ao Diabetes Mellitus digitadas em cada regional, compondo assim o banco de dados deste programa. As variáveis estudadas foram: sexo, idade, raça, escolaridade, nacionalidade, situação familiar conjugal, dados clínicos do paciente, fatores de risco e doenças concomitantes e variáveis relacionadas ao tratamento. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, foi também aprovado pelo Sistema Saúde – Escola da Secretaria de Saúde de Fortaleza Parecer Nº 12278. O banco de dados foi organizado com o auxílio do software SPSS for Windows 14.0. A plataforma estatística informatizada possibilitou uma análise das variáveis estudadas, por meio das frequências absolutas e percentuais. **RESULTADOS:** Com relação às complicações da Hipertensão arterial no paciente, verificamos que 36 (7,2%) apresentaram IAM, 32 (6,4%) apresentaram outras coronariopatias, 48 (9,5%) apresentaram AVC. Em relação às complicações do Diabetes encontrou-se que 11 (2,2%) apresentam pé diabético, 10 (2%) amputaram algum membro do corpo, 21 (4,2%) apresentam doença renal. Sabendo que a Hipertensão Arterial é um fator de risco para lesões renais, nos casos de associação com o Diabetes esse risco se agrava ainda mais. Nos países de desenvolvimento econômico aumentado, o Diabetes é uma doença crônica terminal, em especial aqueles que possuem lesões renais. A HA é um problema grave de saúde pública no Brasil e no mundo e um agravo de grande magnitude em termos econômicos, sociais e de qualidade de vida. Ela é considerada um dos mais importantes fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais, sendo responsável por pelo menos 40% das mortes por acidente vascular cerebral, por 25% das mortes por doença arterial coronariana e, em combinação com o diabete, por 50% dos casos de insuficiência renal terminal⁴. **CONCLUSÕES:** Notou-se com a pesquisa que as complicações decorrentes do processo de adoecimento causadas tanto pela Hipertensão Arterial quanto pelo Diabetes Mellitus trazem graves consequências aos portadores dessas morbidades. Deve-se destacar que a associação destas doenças causam muitas modificações no organismo e que as complicações que necessitam de maior atenção acontecem devido a gravidade e o poder degenerativo delas, afetando os mais variados sistemas do organismo. Desta forma, é importante que as medidas farmacológicas e a mudança no estilo de vida sejam orientadas a esses pacientes para que as complicações da associação destas doenças diminuam os efeitos aos seus portadores. **CONSIDERAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A Enfermagem como prestadora de cuidado direto aos pacientes, da atenção básica até a atenção terciária, deve estar atenta às complicações decorrentes destas morbidades, especialmente quando elas estão associadas. Desta forma, a prevenção, o tratamento e o controle destas doenças devem ser feitos com bastante cautela e conhecimento da possibilidade das complicações a fim de evitá-las, seja através das consultas de enfermagem ou pelas atividades de educação em saúde a população como estratégia de cuidado.



Trabalho 89

REFERÊNCIAS:

1. Santos JC, Moreira TMM. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. Rev Esc Enferm USP . 2012 [cited 2013 May 10]; 46(5): 1125-32. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500013&lng=e.
2. Nascimento JS, Pereira ANS, Sardinha AHL. Perfil epidemiológico em mulheres portadoras de hipertensão arterial e diabetes mellitus atendidas pela estratégia saúde da família de uma comunidade em São Luís – MA. Rev Pesq Saúde, 11(2): 14-9, maio-ago, 2010. Available from: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/viewFile/546/298>³
3. Moreira TMM, Gomes EB, Santos JC. Fatores de risco cardiovasculares em adultos jovens com hipertensão arterial e/ou diabetes mellitus. Rev. Gaúcha Enferm. (Online) [serial on the Internet]. 2010 Dec [cited 2013 May 10]; 31(4): 662-9. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198314472010000400008&lng=en.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000400008>.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 16. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. 56 p.

DESCRITORES: Hipertensão; Diabetes Mellitus; Complicações.

EIXO I - Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.